

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 11
15 DE JUNHO DE 1982 — Cr\$ 50,00

VOCAÇÕES

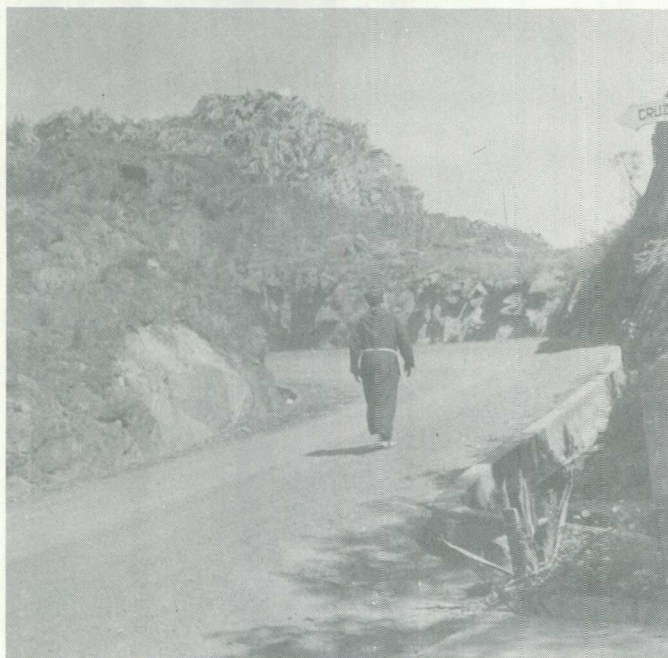
PARA DIZER AMOR

NÃO ENDUREÇAIS OS VOSSOS CORAÇÕES

O ESPÍRITO DE PAULO APÓSTOLO

O JOVEM E A EDUCAÇÃO NA FÉ





Grande falta de padres no Brasil

Palmas (CIC) — Segundo dados estatísticos, o Brasil possui um padre para cada 9.370 católicos. Para resolver o problema de escassez do clero brasileiro, padre Natalício José, de Palmas, PR, disse que seriam necessários mais 80 mil padres. Hoje se pergunta o por quê de tão poucos sacerdotes no Brasil, tratando-se de um país tão católico. Pesquisas revelam que 30% dos jovens possuem o germe da vocação, mas não existe um clima vocacional no seio das famílias brasileiras. Falta uma atmosfera vocacional nas paróquias, colégios católicos, escolas, comunidades e há falta de credibilidade por parte de muitos sacerdotes na questão vocacional. O jovem quer mais enxergar do que escutar. João Paulo II afirmou em Puebla que "toda a comunidade há de preocupar-se com a falta de vocações" e a

frase de Cristo torna-se cada vez mais presente: "Rogai ao Senhor da messe que envie mais operários para a sua messe".

Mulheres engajadas na diocese de Miracema

Miracema (CIC) — Na diocese de Miracema do Norte, Goiás, a participação da mulher se torna cada vez mais ativa. A mulher está deixando o seu moco de agir "atrás dos bastidores" e começa a participar das decisões, organizações e da coordenação dos trabalhos da Igreja. Sete paróquias estão confiadas a Irmãs. Elas são responsáveis por toda a organização e presidem as celebrações, os batizados e os casamentos. A autorização de oficiar o casamento foi concedida este ano, diretamente por Roma. As irmãs somente não celebram missa nem ouvem confissões. As li-

nhas de trabalho da diocese estão voltadas para a formação de CEBs, pastoral operária, indígena e pastoral da terra.

Colégios católicos tomam posição

San Salvador (CIC) — Muitos colégios católicos da arquidiocese de San Salvador foram perseguidos pela imprensa. Alguns de seus professores foram assassinados e alunos torturados por causa de trabalhos feitos em classe. Por outro lado, desde a morte de dom Romero desapareceu a força que unia os colégios. Em resumo: os colégios estão em situação difícil e muitas pessoas se preocupam mais com a sobrevivência dos colégios em si do que com a união religiosa no país. Neste sentido foi muito positiva uma reunião realizada entre diretores e direto-

ras dos colégios católicos. Talvez o mais importante tenha sido o fato de reunir-se e tomar consciência da situação e de sua responsabilidade como educadores. Nessa reunião chegou-se às seguintes conclusões: 1) É preciso educar, em El Salvador de hoje, mostrando sua realidade trágica. Essa realidade não pode ser ignorada pelos colégios, ainda que isto acarrete a perseguição. 2) Deve-se manter e radicalizar a opção pelos pobres, que agora aparece como opção pelos crucificados. 3) A conhecida realidade nacional deve estar presente nas disciplinas ministradas aos alunos e nas atividades religiosas e pastorais. 4) Os colégios devem ajudar os refugiados e colocar os alunos em contato direto com esta realidade. 5) Os colégios católicos devem unir-se para apoiar a linha tomada pela arquidiocese.

Padre é ameaçado de morte por assistir aos refugiados

Tegucigalpa (CIC) — A Comissão Cristã de Direitos Humanos de Honduras denunciou através de documento público várias tentativas de assassinato e ameaças de morte sofridas pelo sacerdote norte-americano Roberto Callagher, na fronteira com El Salvador. Segundo a denúncia, o sacerdote capuchinho é atualmente vigário das paróquias de Guarita, Valladolid, Mapulaca e La Virtud, em

Honduras, e faz parte de seus trabalhos pastorais a assistência aos refugiados salvadorenses que se encontram nessa região. No fim do ano passado, o padre Roberto quase morreu juntamente com três seminaristas, ao serem atacados pelo chefe da Polícia Militar de La Virtud. Posteriormente, dia 13 de fevereiro, quando celebrava missa na igreja de Guarita, frei Roberto sofreu um atentado do tenente Paz, chefe militar de Guarita. Nos últimos dias as ameaças de morte têm sido constantes, temendo-se que frei Roberto Callagher acabe vítima de um desses atentados.

sumário

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e religião.
- 5 • **O JOVEM E A EDUCAÇÃO NA FÉ**
Na busca da verdade, um encontro com Deus.
- 6 • **ALGUNS PORQUEZINHOS**
Tentar encontrar respostas ajuda a crescer.
- 7 • **NÃO ENDUREÇAIS OS VOSSOS CORAÇÕES**
Nada melhor do que um amigo nas horas difíceis.
- 8 • **OS CAMINHOS DE NOSSO DEUS**
O amor misericordioso de Deus.
- 9 • **PARA DIZER AMOR**
Do ser de Deus para os homens.
- 10 • **A PALAVRA DO PAPA**
Ato de consagração ao Coração de Maria.
- 12 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Fé e Oração.
- 14 • **OS DIFERENTES EFEITOS DO ALCOOL**
A uns prejudica, a outros beneficia.
- 15 • **O ESPÍRITO DE PAULO APÓSTOLO**
Querer estar com Cristo e levá-lo a todos os homens.
- 16 • **PE. BENTO**
Homem simples consagrado ao testemunho do Evangelho.
- 17 • **EDUCAÇÃO SEXUAL — UMA QUESTÃO DE MORAL**
O agir humano e seus aspectos.
- 18 • **OS LEITORES ESCRIVEM**

editorial

Vocações

Um dos problemas que muito aflige a Igreja no Brasil é a escassez de clero. O Brasil tem hoje por volta de 120 milhões de habitantes, dos quais cerca de 90 milhões são católicos. Para essa multidão toda há somente 12.600 sacerdotes dos quais 59% são estrangeiros. O quadro de seminaristas não é também dos mais alentadores, embora atualmente cerca de 3.000 seminaristas estejam fazendo seus estudos superiores.

Estamos ainda muito longe de poder atender a todas as expectativas do povo cristão.

Diante desses números reduzidos, os leigos têm desenvolvido tarefas muito importantes e indispensáveis. Haja visto o desvelo e a dedicação dos diáconos, dos ministros da eucaristia, dos agentes de pastoral, dos catequistas, etc...

Estas vocações acompanhadas pelas 39.000 irmãs religiosas e pelos 1.550 irmãos religiosos vêm a ser o sinal do apoio integral a Jesus Cristo ao dizer aos discípulos: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15). Diante deste apelo de Cristo, solicitando pessoas para dar continuidade ao seu plano salvador, todas estas vocações dão um "sim" como resposta nas mais diversas atividades: em missões, em paróquias, em colégios, em hospitais, em creches, em orfanatos, em sanatórios, nos meio de comunicação social, nas periferias, nas fábricas, na zona urbana e na zona rural. No testemunho e na oração.

Como todos os humanos, esta pequena legião de homens e mulheres de fé também tem dificuldades, limitações e cansaços, mas o que mais os debilita é a falta de apoio por parte mesmo dos cristãos.

Os dados e os números não podem ser alterados rapidamente. Isto significa que ainda por muitos anos vamos ter uma defasagem grande entre sacerdotes e religiosos consagrados ao serviço da Boa-Nova e a população.

Contudo, descobrir vocações para o testemunho do Evangelho ainda é prioridade da Igreja e é São Paulo, desde suas cartas aos cristãos de Roma (10,14), quem nos mostra esta contínua necessidade: "Como invocarão Aquele em quem não têm fé? E como crerão Naquele de quem não ouviram falar? E como servirão, se não houver quem pregar? E como pregarão, se não forem enviados?"

A vocação é sempre um convite de Jesus Cristo feito a todos para as tarefas da Igreja e na Igreja, tanto em serviços simples e escondidos, quanto em trabalhos de maior cultura ou mesmo de projeção, num coerente testemunho de amor revelando o Absoluto de Deus e o relativo do que é terreno.

Diante de tal mistério cristão que envolve a vocação, sacerdotal ou religiosa, não parece ser válida a preocupação de certos pais ou familiares em considerar "vida perdida" a do filho, ou filha, que deseja ser padre, ou religioso, ou religiosa.

O Papa João Paulo II, por ocasião de sua recente visita a Portugal, falando das vocações disse: "O pobre em espírito é aquele que crê e se abandona ao Evangelho da caridade e da misericórdia de Deus e o vive no cotidiano". É com fé nesta verdade que devemos considerar e acolher as vocações. E o nosso apoio será tanto mais benéfico e construtivo, quanto mais caritativos e fraternos forem o nosso apoio e a nossa amizade.

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ **Diretor:** Athos Luís Dias da Cunha. □ **Redação:** Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro. □ **Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery e Alceu Luiz Orso. □ **Colaboração especial:** D. Vicente Scherer. □ **Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida. □ **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. □ **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin. □ **Administração:** Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.2 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. □ **Composição, Fotolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ **Preços:** Número avulso Cr\$ 50,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 1.000,00 - Ass. beneficiar Cr\$ 1.500,00.

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

Ave-Maria... Santa Maria...

Quando se começou a rezar na Igreja a "Santa Maria" segunda parte da "Ave-Maria"? (M. J. - Curitiba).

A oração da Ave-Maria, tirada toda do evangelho de S. Lucas, aparece rezada toda inteira, como hoje fazemos, desde o século VII (testemunho de Juliano de Toledo, na vida de Sto. Ildefonso de Toledo). Sua segunda parte, a "Santa Maria" rezada pelos fiéis e pela Igreja, só aparece no século XVI e como uma devoção muito generalizada se pode constatar já pelos fins desse mesmo século: desde cerca do ano de 1568.



São Crisógono

Quem foi S. Crisógono, mártir, cujo nome aparece no cânone da missa (1º cânone do missal atual)? (M. K. J. - Taiúva, SP.)

É muito difícil dar em poucas linhas uma notícia sobre S. Crisógono. Morreu mártir em Aquiléia, norte da Itália, e hoje pertence à Áustria, em fins do século III. Em Roma se celebra seu "dies natalis" i. é, o dia da morte de S. Crisógono, mas esta frase, neste caso, significa apenas o dia da dedicação de uma igreja com o título (ou como titular) de S. Crisógono e se celebra em 24 de novembro. O verdadeiro dia da morte des-

te santo é desconhecido e se deu em Aquiléia. S. Crisógono era tão venerado em Roma no séc. VI, que seu nome foi colocado entre mártires da oração "Communicantes" ("Em comunhão") do cânone romano da missa como rezamos até hoje; está também no cânone ambrosiano e seu nome aparece ainda nos Sacramentários Leoniano, Gelasiano (séc. VII) e Gregoriano. Seu nome figura ainda no Calendário de Cartago, do séc. VI, como se fosse um santo romano. Aparece ainda Crisógono em todos os martirologios (calendários dos santos) da Igreja latina, desde S. Beda, e igualmente nos calendários gregos.

Tiago maior e Tiago menor

Porque distinguimos "S. Tiago Maior" e "São Tiago Menor"? (J. M. - Nazareno, MG.)

Existem dois Tiagos, segundo o Novo Testamento; um deles São Tiago, filho de Zebedeu e de Salomé (Mc 15,40; Mt 27,56), irmão de São João Evangelista; é este o Tiago maior, por uma tradição muito antiga da Igreja, talvez para distingui-lo do outro Tiago a quem o Evangelho chama de "menor" (Mc 15,40). Talvez ainda porque nas 4 listas dos doze apóstolos que temos (Mc 3,16; Mt 10,2; Lc 6,14; At 1,13) Tiago, filho de Zebedeu, ocupa o segundo ou terceiro lugar, ao passo que Tiago filho de Alfeu sempre aparece em nono lugar. Tiago Maior foi chamado por Cristo, quando consertava as redes, junto ao lago de Genezaré, deixando o pai, a barca e os filhos (Mt 4,21; Mc 1,19; Lc 5,10 sg.). Aparece entre os prediletos de Cristo; assiste à ressurreição da filha de Jairo (Mc 5,36), à agonia de Jesus no Getsêmani (Mt 26,37), pergunta a Jesus sobre o fim do mundo (Mc 13,3 sg.); com seu irmão João, por seu caráter impetuoso, receberam de Cristo o nome de "filhos do trovão" (Boanerges) (Mc 3,17); desejaram obter o 1º e o 2º lugar ao lado de Cristo, no seu Reino (Mc 10,35-40; cf. Mt 20,20-23). Morreu decapitado, por ordem de

Herodes, cerca do ano 42 (At 12,2). Teria evangelizado a Espanha, segundo uma tradição divulgada por S. Isidoro de Sevilha. Seu corpo se venera em S. Tiago de Compostela e teria sido descoberto no séc. IX. É meta de grandes peregrinações, que datam dos séc. X-XV. É padroeiro da Espanha. Sua festa celebra-se a 25 de julho.

Tiago "o menor" (Mc 15,40), que parece dever-se identificar com o apóstolo Tiago, filho de Alfeu, é autor, segundo a maior parte dos escrituristas, da epístola que traz o seu nome, a primeira das sete epístolas católicas. As razões que levam a pensar que Tiago, o Menor, seja o apóstolo que aparece como filho de Alfeu, são as seguintes: o autor dos Atos, que distingue dois apóstolos com o nome de Tiago, depois de ter narrado o martírio do primeiro (At 12,2), continua a mencionar outro Tiago que goza de grande autoridade na Igreja de Jerusalém (At 12,17), que toma parte importante no Concílio (At 15,13-19) e que recebe a Paulo, depois da terceira viagem apostólica (At 21,18). S. Paulo designa-o como uma das colunas da Igreja (Gál 2,9) e diz que, quando viajou a Jerusalém para ver a Pedro, não encontrou lá nenhum outro apóstolo, a não ser Tiago, irmão do Senhor (Gál 1,19) e é provavelmente a ele que se refere Paulo (1 Cor 15,7) quando menciona a aparição de Jesus Ressuscitado a Tiago. Sua festa, junto com a do apóstolo S. Filipe, celebra-se no dia 1º de maio.



Pe. Elias Leite

O jovem e a educação na Fé

Em busca da verdade o jovem certamente cruzará com Deus. Negar-lhe essa oportunidade é conduzi-lo ao desequilíbrio.

O jovem de hoje foi a criança de ontem. No amanhã será o adulto. O crescido. Entre a infância e a idade madura há um relativo tempo de crescimento ou adolescência. Quando se dá o mais forte desdobramento existencial no ser humano. No físico, no psíquico. E neste, pelo qual o homem se caracteriza, explodem o afetivo, o emocional, o erótico, o social. A projeção intelectual se desenvolve intensamente na área escolar. Entre família, escola, sociedade, a criança adolece, torna-se o jovem que se encaminha para o adulto.

E é nesse complexo evoluir do ser humano, na busca da configuração e fixação de sua personalidade, que acontecem os mais contraditórios fenômenos do espírito: os entusiasmos e as depressões, os sonhos e as revoltas, a paixão e o desencanto, as mais rudes tempestades e as mais lindas chuvas de flores. É a juventude. É a busca do equilíbrio no ser. E para consegui-lo deve estar presente a educação, o conduzir.

Educar o homem, visando seu desenvolvimento integral, não significa restringi-lo às áreas psicobiológicas e psicossociais, amparadas pelo culto do físico, como enfatizam certos sistemas educacionais de nosso tempo, numa visão unilateral e materialista da vida.

O homem é um ser transcendente, dotado de uma alma imortal, imagem do Criador, que anseia pelo infinito. Esse Infinito é Deus, sua origem primeira. Educar o homem

sem Deus é desequilibrá-lo. Pretender conduzir o adolescente, o jovem, sem despertar e desenvolver nele o sentido de religião, é desviar para o nada o maior dos seus impulsos vitais, aquele que transcende o tempo para a outra dimensão da vida. A solidão, a angústia, a insegurança, o desespero, a revolta, a agressão, a fuga, a alienação pelos tóxicos, o consumir-se no mundo do sexo, a frustração da vida de tantos jovens hoje, atribuídos simplesmente a conflitos familiares ou sociais, são resultados também do vazio espiritual, da ausência de Fé, de uma vida sem Deus.

Religião não é opção, mas exigência da alma. A felicidade total só está em Deus. E o Caminho-verdade de Deus é Jesus, o Cristo.

Por isso, o adolescente, o jovem cristão é um educando na fé. Desde criança, pelo batismo e princípios religiosos da família (às vezes apenas tradição), já traz certa iniciação cristã. Precisa, portanto, de uma educação, um conduzir consciente para uma Fé adulta.

A catequese infantil, para a Primeira Eucaristia, parou ali, para a maioria dos jovens. Eles cresceram no físico e nas ciências humanas. Na sabedoria de Deus, nos conhecimentos da Fé, ficaram lá atrás, parados no tempo, atrofiados no espírito. De Cristo de Evangelho, de Igreja, de vivos conceitos, idéias confusas, nada de vivência ou quase nada! É a realidade. Triste, mas verdadeira.

Sem uma fé adulta, esclarecida, como poderá o jovem, hoje, resolver suas dúvidas, dar resposta a certos questionamentos que a mesma escola e a sociedade apresentam, contestando o sentido cristão da vida?

A Educação para a Fraternidade, a nível de juventude, deve partir por uma reiniciação cristã, através de uma catequese doutrinária que acompanhe o jovem na sua realidade de vida. O adolescente, o jovem, precisa educar-se para a análise dos conflitos sócio-políticos do mundo moderno, com suas consequências de injustiças e opressões, de desrespeito à pessoa humana, e fazer uma crítica justa, à luz dos ensinamentos de Cristo, nos evangelhos, na Igreja. Para tanto, é-lhe indispensável o estudo, a leitura, as informações seguras nas verdadeiras fontes.

Felizmente, a literatura de formação cristã para a juventude, hoje, é razoável. Oferece aos jovens oportunidade de se aprofundarem o suficiente na ciência da Fé, que é ciência de Deus, do homem, da vida.

A crise da sociedade contemporânea, no mundo todo, é crise de Fé, é ausência de Deus. E mais da metade da humanidade é jovem. Isso é bom. Está renovado o mundo. Alguns anos mais, essa juventude estará assumindo os destinos de todos. Isso preocupa. Mas, pode ser um raio de esperança para um mundo melhor. Desde que possam descobrir, nos males que afligem o homem hoje, a necessidade de conquistar novos valores para tornarem mais felizes os dias que virão.

A família, a escola, os regimes, a sociedade, todos devem acreditar nos jovens. Mas, não lhes neguem Deus. Não lhes tirem a Fé.

ALGUNS PORQUEZINHOS



Se os homens tivessem mais coragem em descobrir as causas das infelicidades, seriam mais mais felizes.

A manhã, segunda-feira, preciso remeter mais um artigo para a "rede" de jornais que recebem minha despretensiosa colaboração.

Enquanto retornava da igreja onde rezei missa, fiquei matutando... matutando... Há uma série de "porquês" e muito "interessantinhos!..."

Vejamos alguns.

Por que as firmas buscam os funcionários com ônibus e os "bóias-frias" são amontoaços em caminhões sujos, desconfortáveis e totalmente inseguros?... Por quê?...

Por que os professores particulares devem possuir carteira de trabalho, mesmo que segurados por outro órgão, e os "bóias-frias" não recebem um mísero "papel" que lhes garanta uma assistência gratuita?... Por quê?...

Por que inúmeros jogadores (futebol, vôlei, basquete, etc.) percebem tanto, e muitíssimos operários (entre eles, os "bóias-frias") recebem um salário tão desumano?... Por quê?...

Por que os professores, dum modo geral, são mal-remunerados?... Por quê?...

Por que os católicos, geralmente, acham que os padres "vivem de ar?..." Por quê?...

Por que tanta gente demonstra vergonha de sua fé e da religião?... Por quê?...

Por que este horrível antitestemunho cristão entre anglicanos e católicos, nas Malvinas?... Por quê?...

Por que tantos "irmãos" de outras "confissões" criticam acerbamente o poder e a influência de Nossa Senhora, Mãe de Deus, e vivem "fazendo milagres" em seus templos?... Serão maiores que a Mãe de Jesus?... Por quê?...

Por que tantos crimes são castigados "apenas" com uns aninhos de presídio (infimos e inúteis presídios...)?... Por quê?...

Por que os "artistas", em geral, para serem famosos, devem estar desquitados, ou divorciados, ou ter problemas familiares?... Por quê?...

Por que tantas moças e mulheres "orgulhosamente" divulgam suas ba-

gunças amorosas e os assassinatos de nenês?... Por quê?...

Por que as novelas, na quase totalidade, apresentam-se tão degradantes, tão antieducativas e atéias?... Por quê?...

Por que nossa gasolina sobe tanto?... Por quê?...

Por que o verbo "subir" é tão badalado e tão adorado pelas autoridades brasileiras?... Por quê?...

Por que o Terço é tão esquecido, enquanto que o Papa tanto insiste nele?... Por quê?...

Por que se pune o "pobrezinho" que é pego numa banca de bicho e se deixa em liberdade o grande traficante?... Por quê?...

Por que as passagens aéreas sobem maravilhosamente e o "tratamento a bordo" desce espetacularmente?... Por quê?...

Por que o bem trajado goza de regalias e o simples, ou grosso, fica na "porta?..." Por quê?...

Por que muitos, quando vivos, atacam e detestam a Igreja e, depois da morte, a presença do sacerdote é condição essencial, sine qua non?... Por quê?...

Por que há tanto sorriso falso?... Por quê?...

Por que existem tão infimas traições?... Por quê?...

Por que tantos acham que Religião é simplesmente para crianças e velhos?... Por quê?...

Por que a língua portuguesa é tão "avacalhada" na imprensa e em propaganda?... Por quê?...

Por que tantos pais ensinam imoralidades para os filhos?... Por quê?...

Por que o namoro e o noivado se tornaram sinônimos de "relacionamento sexual?..." Por quê?...

Por que não temos vergonha, para errar, e dizemo-nos envergonhados, para "confessar?..." Por quê?...

Por que há tanto "sem-vergonha na cara", e há tanta "cara" sem vergonha?... Por quê?...

Por que tanto "por quê?..." Porque, querendo, muito porquê será "quebrado..."

— Vamos começar?...

— Já estou indo...

Fim.

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

NÃO ENDUREÇAIS OS VOSSOS CORAÇÕES

Todos nós precisamos de um irmão que tenha um coração humano e fraterno, sobretudo quando passamos por momentos difíceis.

Alguns jovens, que conheço e a quem quero um bem imenso, já ouviram deste velho amigo, que aos poucos chega aos quarenta de vida, uma recomendação que está longe de ser um sermão mas que não canso de repetir, por mais chata que soe aos seus ouvidos livres e teimosos: *“Engulo muita coisa errada e tenho até a paciência de esperar até que você acerte, mas, pelo que lhe é mais sagrado, não perca a bondade fundamental que você ainda tem aí dentro!”*

Não faz muito tempo disse exatamente isto a um desses corações doídos, sofridos, inquietos e, porque profundamente machucado por um rapaz que entra e sai da sua vida quando bem entende, colocou-se na defensiva. Já não sabia; e, o que é pior, disse-me textualmente que não queria ter que dizer *obrigado*, ou *me perdoa*. É claro que não censurei, mas pedi, com jeito amigo, que, por favor, não perdesse uma das coisas mais lindas que pode haver num coração que, apesar dos arranhões, ainda é bonito porque ainda é de gente. Acho que ela me entendeu porque riu e me respondeu matreiramente:

— *Sei que estou errada, mas pelo menos para o Senhor que entende de sofrimento, deixa eu ser livre de não pedir desculpas ou dizer “obrigada”.* Não estou a fim. Mas ficou a censura amiga que não apenas ela, mas muitos rapazes e moças entendem muito bem. Quem ama um ser humano sabe que não há tendência mais destrutiva do que o azedume de quem não acha graça em agradecer ou pe-

dir desculpas, porque sabe que mais cedo ou mais tarde vem outra paulada da vida!...

Alguns corações sofrem tanto com as decepções da vida que acabam colocando seus donos na defensiva. Jovens que até os quinze ou vinte anos eram extraordinariamente humanos, a ponto de chorar de dó ao ver alguém fazer pouco caso de um menino retardado e de comprar briga na firma para defender um bóia-fria; que passavam noites inteiras chorando por causa de uma incompreensão; que se desmanchavam diante de uma criança, de uma flor, de um bilhete do amigo; de repente se pilham duros de coração e sem lágrimas para chorar, sem vontade de olhar nos olhos de um amigo de verdade e di-

zer aquela palavra que vinha com tanta espontaneidade: “Deus lhe pague”, “Fica com Deus”, “Deus te abençoe”, “Estou muito feliz, viu?”.

Endureceram o coração? Perderam a sensibilidade? Não sabem mais ser gente? Não. Não é bem isso. Apenas estão correndo o risco de deixar morrer à míngua uma das flores mais lindas do seu jardim onde há urticárias, mas onde o que ainda predomina são as rosas e os lírios. De tanto apanharem da vida e sentirem que a vida está doendo, acabam achando que não vale a pena dizer coisas bonitas ou olhar com meiguice para seus amigos e irmãos de verdade. E é uma pena. Quando um jovem desaprende a arte de agradecer ou de pedir desculpas, o mundo fica mais agressivo e violento. O que ainda faz a terra um lugar que pode dar certo é essa gente bonita de alma que não tem vergonha nem se sente mal quando precisa fazer alguém feliz com um “Te quero bem, viu? Estou feliz por seu sucesso, viu? Obrigado por ter pensado em mim! Fica com Deus, tá? Sou meio grosso, mas do meu jeito pode ter certeza que você é muito importante na minha vida! Nem precisa pedir: você é uma das coisas mais bonitas que já apareceram no meu caminho!”.

E não estou falando de declarações de amor. Estou falando de palavras amigas de filho para mãe, de filha para mãe ou pai, de irmão para irmã, de amigo para amiga, de amigos entre si. O mundo anda tão



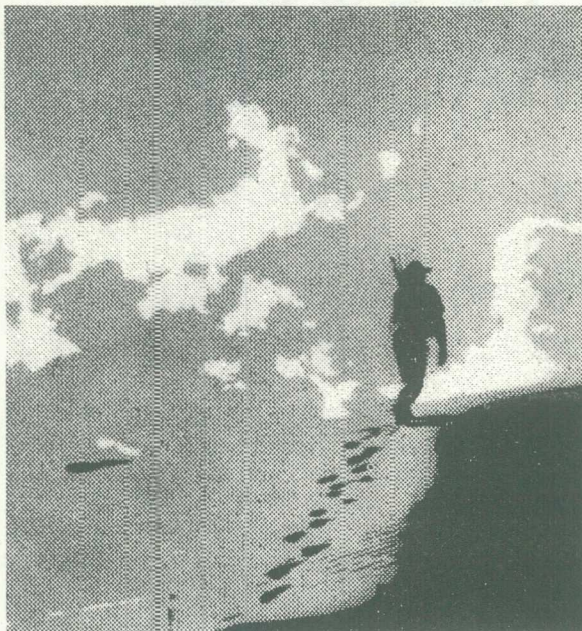
Pe. Isidoro De Nadai

OS CAMINHOS DE NOSSO DEUS

agressivo e violento que, se os jovens não tomarem cuidado, acabarão achando ultrapassado falar com bondade e meiguice para alguém que lhes é importante. E, se um dia, toda a juventude chegar à conclusão de que agradecer é coisa de careta, ou pedir desculpas quando a gente magoa quem nunca nos magoou é coisa de ontem, teremos chegado à geração do coração endurecido.

E não há de ser uma boa coisa. Eu ainda prefiro uma juventude que sente dor quando percebe que entristeceu quem nada tinha a ver com a coisa e que, sem fingimento ou alegria estudada, diz um humilde "obrigado", quando vê que o amigo ou a amiga se lembraram de participar de sua dor ou de sua tristeza.

Uma vez alguém me perguntou que oração eu faria para um jovem que fosse meu melhor amigo. Respondi sem pestanejar: "Eu pediria a Deus que o ajudasse a jamais perder a sensibilidade". Em outras palavras: Que Deus não permita que os jovens endureçam seus corações. Um coração de carne, machucado e ferido ainda se recompõe. Um de pedra, quando quebra, não tem conserto!... E deve ser horrível acordar um dia, olhar-se a um espelho e descobrir que foi muito pior a emenda que o soneto. Com aquele coração compassivo e bom que apanhava de todos os lados, ao menos havia uma paz incrível de sentir Deus lá dentro. Com o outro que passou a desconfiar da próxima paulada e por isso nunca mais se entregou a delicadezas de amigo ou amiga, veio apenas o vazio. Ninguém deve ser ingênuo para ser bom; ninguém deve se deixar fazer de bobo e de capacho por ser bonzinho; mas não é preciso cair no outro extremo. Pode-se ser bom de maneira esperta, inteligente, meiga e sem ingenuidades que comprometem e machucam por dentro. Receio que alguns jovens extraordinários como figura humana estejam perdendo de vista este detalhe. Para não serem bobos de ninguém estão, sem o perceber, fazendo alguém de bobo. E às vezes este alguém é um pai, um amigo ou uma pessoa que de fato os amam e dariam seu sangue e sua vida por eles. Um pouco de leveza de coração, e suavidade no trato faria bem a todos, especialmente ao próprio interessado: o coração jovem em crise!



Um amor que continua desapontando exatamente porque foge às nossas categorias humanas egoístas.

Dentre os paradoxos que constituem o tecido do Evangelho, um avulta e adquire contornos quase insolentes. É a estranha maneira como Cristo trata os pecadores. Manifesta por eles não apenas misericórdia, mas também simpatia e carinho. Gosta de estar com eles à mesa, o que, no Oriente, significa honra, oferta de paz, confiança.

E quando se observa a ponta de ironia e a quase rudeza que, por vezes, Ele demonstra em relação aos justos, a contradição se torna ainda mais aguda. Não nos esqueçamos de que estes eram cumpridores minuciosos das leis e preceitos...

Mas, o paradoxo

atinge píncaros estonteantes, inalcançáveis, se nos dermos conta do ódio que Deus vota ao pecado, como ao único mal do mundo.

Os ouvintes de Jesus percebiam isto bem, tanto que muitos dentre eles se escandalizavam e se aturdiavam. E, nem sempre por hipocrisia. Temiam, sinceramente, que Ele estivesse destruindo o respeito pela lei, que lhes era absolutamente sagrada.

E eu chego a suspeitar de que se nós, hoje, não nos espantamos mais perante tal paradoxo, talvez seja porque nos habituamos aosom das palavras de Cristo, e não mais percebemos seu sabor original, não atentamos

para sua significação mais profunda.

Não me esqueço nunca da estranheza com que reagiu um dos nossos juristas, hoje ocupando posto de relevo na magistratura do Estado, diante da atitude de Cristo perdoadando a mulher adúltera, depois de ter envergonhado os que se preparavam para apedrejá-la e que, naturalmente, se julgavam justos e guardiães zelosos da lei.

A sentença absolutória do Cristo soava-lhe estranha, incompreensível, eivada de perigoso anarquismo. Afinal, a mulher infringira gravemente a lei, no plano jurídico e, no plano moral, cometera grave pecado. Merecia, pois, severo castigo.

Era preciso dar uma satisfação à lei violada e, mais ainda, aos justos que a cumpriam com exaço. Cristo exorbitara...

E, convenhamos nosso senso de justiça tenderia a pensar da mesma forma.

Seriam então injustos os caminhos de nosso Deus?... Certamente que não. Mas que não são os nossos caminhos, é certo também.

Perante o escândalo da preferência de Cristo pelos pecadores, paira-me no espírito uma dúvida que só me atrevo a formular porque era a dúvida que rondava o espírito de Santa Terezinha do Menino Jesus. É a seguinte: Ser pecador seria preciso?...



José Wanderley Dias

Para dizer amor

É do ser de Deus que participamos quando amamos e quando somos amados.

O amor, o mais nobre e elevado dos sentimentos humanos, não precisa de palavras para ser descrito.

As palavras são inúteis, quando o coração é o orador.

Sua única definição possível não se derrama em palavrório. É simples e infinita como ele próprio o é.

Deus é amor. Isso diz a Teologia. Isso põe o amor no lugar que lhe cabe, já que é o infinito bem.

O amor, assim, é a semente de Deus dentro de nós. Quando nos amamos, nos fazemos melhor, somos gente enfim.

Já o Mestre dizia que toda a lei se resumia em um só mandamento: amar ao Senhor, amando-o nas criaturas.

Só o amor constrói para a eternidade. O ódio é o mal. O mal é o ódio, pelo que o chamado pecado só pode ser, como é, um ato de desamor.

Sem amor, não há perdão, não há reencontro, não há possibilidade de reconstrução.

Se mirarmos tudo aquilo de belo, de esplendoroso, de permanente que tem o mundo, vê-lo-emos ligado profundamente ao amor.

O ódio destrói. Em torno dele só há o luto, a desolação, o nada.

O que faz o homem de permanente, de eterno, está vinculado ao querer bem.

Que bom, assim que o dia dos namorados o fosse para todos. Que todos tivessem o seu bem-querer, a razão de viver dentro da própria existência.

O amor que pára na presença de uma flor, de uma criança, de um cair de noite.

Que faz, de uma simples melodia, uma linha melódica que é o fundo musical de todos os sonhos.

A preocupação com a volta. A vontade de fazer sempre o melhor. O

receio de que o que é bom passe depressa.

A certeza de que o que aflige deixará de afligir.

A confiança absoluta de que não se chora sozinho, de que não se sofre sozinho.

É a poesia incomparável das voltas. Dos retornos. Dos *ainda uma vez*, que se deseja que sejam para sempre.

O sabor do gesto de se dizer popularmente: quem ama o feio, bonito lhe parece.

Porque se vê com os olhos do coração, telescópio para os defeitos que ficam lá longe, lente de aumento para as qualidades, que crescem com a vontade de que elas existam grandes.

Amar. Caminhar rumo a um destino que já se tem ao lado, a ventura, a tranquilidade, o bem.

Amor. O entender tudo claramente, num relance, num relâmpago.

O ficar perplexo tempos a fio, sem entender nada. Ficar em busca de uma resposta que não vem.

Formular um milhão de perguntas, que se resumem numa só: será que também me ama?

Ser eloqüente, verborrágico, fluente, poético.

E não saber o que dizer ante situações mais simples.

Buscar a juventude quando os cabelos brancos já são neve sobre a vida, e as saudades começam a ser o dia-a-dia.

Ser criança e pensar que se é experiente, que se sabe tudo.

Amor. Certeza e dúvida. Afirmação e interrogação. Nunca e sempre.

Um cartão. Uma flor. Uma palavra. Silêncio.

Também a mágoa que não se confessa mas que se sente lá dentro, roendo e doendo, moendo e soendo*.

O amor. O que nos faz viver, pensando que morreremos, o que nos faz morrer, pensando que vivemos.

Amor. Ontem, hoje, amanhã e sempre o existir.

Senão, não valerá pena ter vivido ou existir.

O que Deus cria para cada um de nós. O que Deus faz que sejamos para quem amamos.

Amar. Nada mais há a dizer.

**Não há registro gramatical da forma verbal "soendo". Quero empregá-la aqui, porque, se não existe, seria bom que existisse. Sói ser uma liberdade...*



ATO DE CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

(Junto da Virgem de Fátima, no encerramento da solene missa concelebrada diante da Basílica, João Paulo II, em nome de todos nós, pronunciou este ato de entrega, de confiança e de consagração. Fátima, 13.05.82).

À vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus”!

Ao pronunciar estas palavras da antífona com que a Igreja de Cristo reza há séculos, encontro-me hoje neste lugar escolhido por Vós, ó Mãe, e por Vós especialmente amado.

Estou aqui, unido com todos os Pastores da Igreja por aquele vínculo particular, pelo qual constituímos um corpo e um colégio, assim como Cristo quis os Apóstolos em unidade com Pedro.

No vínculo desta unidade, pronuncio as palavras deste Ato, no qual desejo incluir, uma vez mais, as esperanças e as angústias da Igreja no mundo contemporâneo.

Há quarenta anos atrás, e depois ainda passados dez anos, o Vosso servo o Papa Pio XII, tendo diante dos olhos as dolorosas experiências da família humana, *confiou e consagrou ao Vosso Coração Imaculado* todo o mundo e especialmente os po-

vos que eram objeto particular do vosso amor e da vossa solicitude.

Este *mundo dos homens e das nações* também eu o tenho diante dos olhos, hoje, no momento em que desejo renovar a entrega e a consagração feita pelo meu Predecessor na Sé de Pedro: o mundo do segundo milênio que está prestes a terminar, o mundo contemporâneo, o nosso mundo de hoje!

A Igreja, lembrada das palavras do Senhor: “Ide... e ensinai todas as nações... Eis que eu estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo” (Mt 28,19-20), no Concílio Vaticano II, renovou a consciência da sua *missão neste mundo*.

Por isso, ó Mãe dos homens e dos povos, Vós que “conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças”, Vós que sentis maternamente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas que abalam o mundo contemporâneo, acolhei o

nosso clamor que, movidos pelo Espírito Santo, elevamos diretamente ao Vosso Coração e *abraçai com o amor da Mãe e da Serva* este nosso mundo humano, que Vos confiamos e consagramos, cheios de inquietação pela sorte terrena e eterna dos homens e dos povos.

De modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles homens e *aquelas nações*, que desta entrega e desta consagração particularmente têm necessidade.

“À Vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus”! *Não desprezeis as nossas súplicas, pois nos encontramos na provação!*

Não desprezeis!

Acolhei a nossa humilde confiança e a nossa entrega!

2. “Porque Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que n’Ele crer, não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16).

Precisamente este amor fez com que o Filho de Deus se tenha consagrado a si mesmo: "Eu consagro-me por eles, para eles serem também consagrados na verdade" (Jo 17,19).

Em virtude desta consagração, os discípulos de todos os tempos são chamados a empenhar-se pela salvação do mundo, a juntar alguma coisa aos sofrimentos de Cristo em benefício do Seu Corpo, que é a Igreja (cf. 2Cor 12,15; Col 1,24).

Diante de Vós, Mãe de Cristo, diante de Vosso Coração Imaculado, desejo eu, hoje, juntamente com toda a Igreja, unir-me com o nosso Redentor nesta sua consagração pelo mundo e pelos homens, a qual só no seu Coração divino tem o poder de alcançar o perdão e de conseguir a reparação.

A força desta consagração permanece por todos os tempos e abarca todos os homens, os povos e as nações, e supera todo o mal, que o espírito das trevas é capaz de despertar no coração do homem e na sua história e que, de fato, despertou nos nossos tempos.

A esta consagração do nosso Redentor, mediante o serviço do sucessor de Pedro, *une-se a Igreja, Corpo místico de Cristo.*

Oh! quão profundamente sentimos a necessidade de consagração, pela humanidade e pelo mundo: para nosso mundo contemporâneo, na unidade com o próprio Cristo! Na realidade, a obra redentora de Cristo deve ser participada pelo mundo *pela mediação da Igreja.*

Oh! quanto nos penaliza, portanto, tudo aquilo que na Igreja e em cada um de nós *se opõe à santidade e à consagração!* Quanto nos penaliza que o convite à penitência, à conversão, à oração, não tenha encontrado aquele acolhimento que devia!

Quanto nos penaliza que muitos participem tão friamente *na obra da Redenção de Cristo!* Que tão insuficientemente se complete na nossa carne "aquilo que falta aos sofrimentos de Cristo!" (Col 1,24).

Sejam benditas, portanto, todas as almas que obedecem à chamada do Amor eterno! Sejam benditos aqueles que, dia após dia, com generosidade inexaurível acolhem o Vosso convite, ó Mãe, para fazer aquilo que diz o Vosso Jesus (cf. Jo 2,5) e dão à Igreja e ao mundo um testemunho

sereno de vida inspirada no Evangelho.

Sede bendita, *acima de todas as criaturas.* Vós, Serva do Senhor, que mais plenamente obedecéis a este Divino apelo!

Sede louvada, Vós que estais inteiramente unida à consagração redentora do Vosso Filho!

Mãe da Igreja! Iluminai o Povo de Deus nos caminhos da fé, da esperança e da caridade! Ajudai-nos a viver com toda a verdade da consagração de Cristo pela inteira família humana, no mundo contemporâneo.

3. Confiando-Vos, ó Mãe, o mundo, todos os homens e todos os povos, nós Vos *confiamos* também a *própria consagração em favor do mundo*, depositando-a no Vosso Coração materno.

Oh, Coração Imaculado! Ajudai-nos a vencer a ameaça do mal que tão facilmente se enraíza nos corações dos homens de hoje e que, nos seus efeitos incomensuráveis, pesa já sobre a nossa época e parece fechar os caminhos do futuro!

Da fome e da guerra, *livrai-nos!*

Da guerra nuclear, de uma autodestruição incalculável e de toda espécie de guerra, *livrai-nos!*

Dos pecados contra a vida do homem desde os seus primeiros instantes, *livrai-nos!*

Do ódio e do aviltamento da dignidade dos filhos de Deus, *livrai-nos!*

De todo gênero de injustiça na vida social, nacional e internacional, *livrai-nos!*

Da facilidade em calcar aos pés os mandamentos de Deus, *livrai-nos!*

Dos pecados contra o Espírito Santo, *livrai-nos, livrai-nos!*

Acolhei, ó Mãe de Cristo, este clamor *carregado do sofrimento* de todos os homens! Carregado do sofrimento de sociedades inteiras!

Que se revele, uma vez mais, na história do mundo, a força infinita do Amor misericordioso! Que ele detenha o mal! Que ele transforme as consciências! Que se manifeste para todos, no Vosso Coração Imaculado, *a luz da Esperança!*

Quero dirigir-vos ainda uma oração especial, ó Mãe que conheceis as ansiedades e as preocupações dos vossos filhos. Suplico-vos, em imploração ardente e dorida, que interponhais a vossa intercessão pela paz no mundo, pela paz entre os povos que, em diversas partes, contrastes de interesses nacionais e atos de prepotência injusta opõem sangrentamente entre si. Suplico-vos, em particular, que cessem as hostilidades que dividem já, há muitos dias, dois grandes países nas águas do Atlântico meridional, causando dolorosas perdas de vidas humanas. Fazei com que se encontre finalmente uma solução justa e honrosa entre as duas partes, não apenas pela controvérsia que as divide e ameaça com conseqüências imprevisíveis, mas também, e sobretudo, para o restabelecimento entre elas da mais digna e mais profunda harmonia, como convém à sua História, à sua civilização e às suas tradições cristãs. Que em breve a grave e preocupante controvérsia seja superada e concluída, de tal maneira que também se possa realizar felizmente a minha projetada viagem pastoral à Grã-Bretanha, para ser satisfeito não só o meu desejo pessoal, mas também o de todos aqueles que esperam ardentemente esta visita e que com tanto empenho e com todo o coração a têm vindo a preparar.



Maria do Carmo Fontenelle

FÉ E ORAÇÃO

As mãos do Senhor estão sempre estendidas. Cabe a nós segurá-las através da oração.

Nossa vida, como pessoa cristã, não tem sentido quando andamos desperdiçando nosso tempo e, mais, as preciosas forças que Deus nos dá.

Quantas oportunidades desperdiçadas na perda de tempo, nas horas que gastamos brigando, falando mal, fofocando ou invejando, em nos preocupar com a vida alheia, ouvindo e passando as fofocas da vizinhança. O falatório sobre a vida da vizinha toma muito tempo que podia ser aproveitado em benefício próprio, cuidan-

do das crianças, lendo um bom livro ou fazendo costura para os pobres.

Se usarmos a força de Deus, poderemos operar grandes transformações em nós e ver claro nas situações difíceis e problemas familiares.

Os nossos recursos internos, quando mal aproveitados, deixam-nos desorientados, sem inspiração divina. Basta pedirmos com fé. Ele sempre atende nossa oração e nos ajuda a manter abertas as portas de comunicação, através das quais sua força pode entrar para nos socorrer no momento exato.

O jurista católico Dr. Sobral Pinto, de 87 anos, numa entrevista à "Folha de S. Paulo" (setembro, 81) fala sobre as coisas erradas, causadas pela falta de fé e de orações nos nossos dias. Com a sua extraordinária jovialidade de espírito, explicou a sua atitude de anticomunista e ao mesmo tempo que cultivava a amizade dos comunistas. É muito simples: — Eu sigo o Evangelho que manda odiar o pecado, no caso, o comunismo; mas amar o pecador, no caso, os comunistas.

A melhor maneira de converter alguém, não é na base do ponta-pé mas do amor. Só amando é que a gente convence os outros. Por isso sou amigo deles como também eles são meus amigos. Eles sabem o que eu penso e que eu não misturo as coisas.

A principal causa da crise atual é falta de religião — continua ele. — Nós precisamos restaurar a fé entre os homens. Na medida em que as pessoas perdem a fé e a religião, vão perdendo também as esperanças e os valores espirituais. A partir daí os problemas se agravam, as famílias entram em crise, a juventude perde a base cristã sobre a qual deveria repousar em segurança seus planos futuros.

Não é só falta de justiça social. Não! O que faz falta é a prática da religião mesmo! É FALTA DE CATECISMO! Precisamos ensinar os jovens a amar a Deus e a respeitar as Suas leis. Só isso faz a grande diferença.

O homem de hoje tem até vergonha de rezar. Já notou? Vamos ter que reaprender a orar, desde a infância, desde o colo da mãe.

Sabe qual o segredo da minha jovialidade aos 87 anos? É DEUS!"



Nutrição 4

VITAMINAS — As vitaminas constituem o estudo mais fascinante de todo o capítulo de Nutrição. A medida que as vitaminas foram sendo descobertas, foram designadas pelas letras do alfabeto. Assim surgiram as Vitaminas A, B, C, D, E. Foram descobertas diversas variedades de Vitaminas B, que foram designadas por B-1, B-2, etc.

As funções das vitaminas consistem, de modo geral, em provocar ou auxiliar certas reações do organismo. As vitaminas são perdidas facilmente quando guardadas ou cozidas imprópriamente.

Quando os legumes são cozidos em muita água, algumas vitaminas se dissolvem nessa água. Se for jogada fora, serão perdidas preciosas vitaminas e sais minerais. Deve-se guardar a água do cozimento de legumes no refrigerador e usá-la nas sopas, arroz ou molhos.

A melhor fonte de vitaminas é através dos alimentos naturais. Não se deve tomar comprimidos de vitamina, a não ser em casos muito especiais e por ordem médica.

VITAMINA "A" — Ajuda o corpo a resistir às infecções. Favorece a formação de ossos, unhas e dentes. Ajuda no ajustamento dos olhos às mudanças de intensidade luminosa. Necessária para a pele, interior do canal digestivo e pulmões. Estimase em 5.000 unidades internacionais a necessidade

média por dia, para adultos.

Suas fontes são: fígado, verduras e legumes amarelos. Leite integral, creme de leite, manteiga e gema de ovo.

A sua falta pode provocar modificações na pele. Não se perde na água do cozimento. O excesso absorvido pode ser armazenado no fígado.

VITAMINA "B"-1 (Tiamina) — Essencial para a utilização dos alimentos pelo corpo, especialmente os hidratos de carbono. Provoca o apetite e ajuda a digestão. Também necessária para os nervos e tem fama de aumentar a inteligência. A quantidade média, para adultos, é de 1 a 1 1/2 miligrama por dia.

Suas fontes são: carne de porco, pão integral, feijão, ervilhas secas, leite, amendoim, levedo de cerveja, trigo integral, arroz integral, etc.

VITAMINA "B"-2 (Riboflavina) — Necessária para o aproveitamento dos alimentos pelo organismo e para os nervos, pele e olhos. 1 1/2 miligrama por dia.

Suas fontes são: leite, fígado, verduras, legumes, pão integral, cereais, etc. Uma parte, verduras e legumes, não é armazenada pelo corpo e é destruída pela água do cozimento.

Todas as vitaminas do complexo B têm suas fontes semelhantes: fígado, leite, melado, gema de ovo, amendoim, legumes, soja, cereal integral, etc.

VITAMINA "C" — (Ácido ascórbico) — o "cimento" que une as células do corpo, tornando os tecidos resistentes e impedindo o vasamento de sangue através das artérias e das veias. Ajuda na cura das feridas e na formação de ossos e dentes fortes. Possivelmente ligada às funções de outras vitaminas. Para um adulto médio, são necessárias cerca de 70 miligramas por dia.

Suas fontes são: frutas cítricas, legumes e verduras cruas, repolho, brócoli, couve-flor, tomate, goiaba, caju, maçã, etc. É facilmente destruída pelo ar e pelo calor. Não é armazenada pelo corpo. É solúvel na água e destruída quando muito cozida ou com o acréscimo de bicarbonato.

A sua falta causa o escorbuto.

VITAMINA "D" — Serve para regular a ação do cálcio e do fósforo na formação de dentes e ossos. Para adultos as quantidades necessárias são ínfimas. Para as mulheres grávidas e para as crianças, 400 unidades internacionais por dia.

Suas fontes são: luz solar direta, óleo de fígado de bacalhau, arenque, atum enlatado, leite, etc.

Em geral o organismo fabrica a Vitamina "D" de que necessita quando recebe luz do sol diretamente sobre a pele. Pode ser armazenada no fígado. Todavia, só deve ser tomada a forma concentrada por ordem médica. A sua falta causa raquitismo.

PÃO DE BANANA



8 colheres de manteiga
4 gemas

1 lata de leite condensado
4 xícaras de farinha de trigo
1 colher de fermento
1 xícara de passas
5 bananas cortadas em rodela

Bata a manteiga em creme, junte as gemas e o leite condensado, continuando a bater. Misture a farinha peneirada com o fermento, as bananas e as passas. Coloque em uma forma retangular, untada e enfarinhada e asse em forno regular, 180°, 50 minutos — Dá 10 a 15 porções.

Donald Lazo

OS DIFERENTES EFEITOS DO ÁLCOOL

(Nos organismos de alcoólatras)

Há muitas definições de alcoolismo e existem, aparentemente, vários tipos de alcoolismo. Mas estes detalhes interessam apenas aos estudiosos. O que interessa ao leitor (e o que mais interessou a mim nos últimos 17 anos) é como ajudar *aquela pessoa cuja maneira de beber, com o passar dos anos, vem prejudicando a ela — e aos que convivem com ela — cada vez mais*. Esta pessoa tem uma doença progressiva, irreversível e que termina na morte prematura ou na loucura permanente. Trata-se do tipo mais comum de alcoolismo, aquele que foi classificado pelo Professor E. M. Jellinek como *alcoolismo gama*.

Para saber como ajudar esta pessoa, é preciso primeiro saber o que ela tem. E é aqui que começa a confusão, pois, embora as grandes associações médicas do mundo (inclusive a do Brasil), definam o alcoolismo como doença, a maioria das pessoas o consideram ou “sem-vergonhice e ponto”, ou então o *sintoma de uma doença (doença psíquica, no caso)*. Ambos os enfoques estão errados.

O primeiro que estas pessoas cometem é o de julgar o alcoólatra com base nas suas próprias experiências com a bebida. “Eu, graças a Deus, não bebo em exagero, mas esse meu primo não sabe se controlar”. As pessoas cometem este erro porque pensam que o álcool azeta a todos da mesma forma, e esse é um grande equívoco.

Diferentes comidas afetam diferentes pessoas de maneiras diferentes. Alguns não podem comer morango — saem manchas na pele deles. Minha esposa não pode beber coca-cola sem sofrer uma terrível dor de cabeça. Eu não consigo comer lagosta: me dá uma cócega esquisita na garganta. Existem muitos tipos de

alergias: reações bioquímicas anormais às substâncias ingeridas.

Estimulante e sedativo — Embora a literatura da Irmandade de Alcoólicos Anônimos sugira que o alcoólatra tem “um tipo de alergia” perante o álcool, parece-me mais compreensível dizer que o alcoólatra se encontra numa minoria de 10% a 15% da população que *não* está protegida por uma alergia ao álcool.

Para entender o que quero dizer, é preciso saber duas coisas importantes: (1) O álcool é uma substância enganadora. Em pequenas quantidades, ele funciona como estimulante. Em maiores quantidades, seus efeitos sedativos e tóxico superam o efeito estimulante. (2) Existe uma condição química nos organismos de alcoólatras que lhes dá *maior capacidade* de ingerir bebidas alcoólicas que as pessoas não-alcoólatras.

Para 85% a 90% da população, o efeito eufórico do álcool não é tão acentuado. Com um ou dois ou três drinques, estas pessoas poderão sentir-se um pouco desinibidas e relaxadas, alegres até — mas não conseguem beber muito. Se tomarem um pouco mais, ficarão tontas e enjoadas — uma sensação desagradável. Estas pessoas aprendem cedo em suas vidas que, embora o álcool funcione como estimulante em pequenas quantidades, *para elas* (devido à sua limitada capacidade), *dois ou três drinques constituem uma grande quantidade de álcool*, e, com essa quantidade, elas sentem os efeitos desagradáveis ao álcool.

Com o alcoólatra, a coisa é diferente. Sua capacidade perante o álcool (repito: devido a algum fenômeno químico no seu organismo) é maior. *Para ele (ou ela)*, *dois ou três drinques é uma pequena quantidade de álcool* e, portanto, ele sente o efeito estimulante da bebida. Sente-se muito bem e até eufórico. Quan-

do ele bebe, o efeito é muito parecido ao efeito de alguns narcóticos: seus problemas, suas dores (emocionais), suas mágoas desaparecem... por algumas horas. Suas dívidas “são pagas”... por algumas horas. As inimizades somem e sente-se integrado ao mundo. Todos são seus amigos... por algumas horas. (Um aparte: mais adiante, poderá desenvolver um ódio de si mesmo — devido à sua frustração por não conseguir controlar a bebida — e projetar esse ódio naqueles que mais estão tentando ajudá-lo (erradamente, é claro, porque tentam aconselhá-lo a controlar a bebida quando isto é fisicamente impossível para ele).

No alcoólatra, além do mais, uma pequena quantidade de álcool (nos primeiros estágios da doença), literalmente lhe faz bem: pensa melhor e funciona melhor. Testes psicotécnicos já provaram que pequenas quantidades de álcool *umentam* a capacidade mental e motora do alcoólatra, embora as mesmas quantidades diminuam a capacidade do não-alcoólatra.

Assim sendo, a próxima vez que você for tentado a dizer ao alcoólatra na sua família: “Por que você não bebe como eu?”, lembre-se: o alcoólatra não é como você. Ele é *quimicamente* diferente, e essa diferença no seu corpo faz com que ele seja beneficiado pelo álcool, enquanto você é prejudicado. Não é justo, portanto, querer comparar o comportamento do alcoólatra perante a bebida com o comportamento dos demais.



REINDAL

ESPECIALIZADA EM
TRATAMENTO DE
ALCOOLISMO

Seguindo os métodos mais avançados dos EUA, em 2 semanas a nossa equipe restabelece a saúde física e emocional do alcoólatra através de cuidados médicos, palestras educacionais, filmes e terapia.

Fone: 520-9514
Cx. Postal 20896
São Paulo, SP

O ESPÍRITO DE PAULO APÓSTOLO

“Quero morrer, para estar com Cristo”. Quero ser “judeu entre os judeus, escravo entre os escravos... para levar todos a Cristo”.

Era uma vez um jovem chamado Saulo.

Era um rebelde, um contestador, um eterno insatisfeito.

Quando encontrava oposição, ficava furioso. Como no caso do jovem colega Estêvão, que não lhe dava sossego, acusando-o de injustificáveis violências e radicalismo exagerado. Aí ele não agüentou:

— “Vamos acabar com este fanático amigo do Nazareno. Nós, do “esquadrão da morte”, não toleramos oposição... É nosso sacrossanto dever liquidar todos os profanadores da nossa Lei...”

Mas um dia Saulo “caiu do cava-

lo”... e passou para o “esquadrão da vida”. Virou um santo. Não tolerava mais a falsidade farisaica, enfrentava os acomodados, desmascarava os endinheirados, rasgava o verbo contra os poderosos. E delirava de legítima satisfação quando tinha que “apanhar” por causa de sua FRANQUEZA em anunciar a ressurreição de um tal Jesus Crucificado.

É o espírito deste Saulo - Paulo que me persegue...

quando vejo os chamados CATÓLICOS afirmarem por aí que “toda religião é boa”, tentando justificar sua absoluta irreligiosidade; ou quando escuto os chamados APOSTÓLI-

COS pregarem em alta voz que “Deus é bom”, para encobrir seus gritantes abusos da paciência divina; ou quando descubro que os chamados ROMANOS querem provar que “confissão já era”, por que preferem confessar-se ao psicanalista e à prostituta, a confessar-se ao sacerdote...

Aí o espírito de Paulo Apóstolo não me deixa mais dormir.

Eu queria gritar ao mundo dos OPORTUNISTAS:

que “com Deus não se brinca”, que Religião verdadeira é “servir ao OUTRO”, é renúncia, é luta, é conversão de toda hora.

Queria repetir, com Paulo, que Religião AUTÊNTICA é “sofrer com quem sofre, alegrar-se com quem se alegra, ser escravo no meio dos escravos”, ser brasileiro no meio dos brasileiros...

Eu queria gritar que SER CRISTÃO é ser de Cristo, é amar ao Cristo até desejar a morte “para estar com Cristo”.

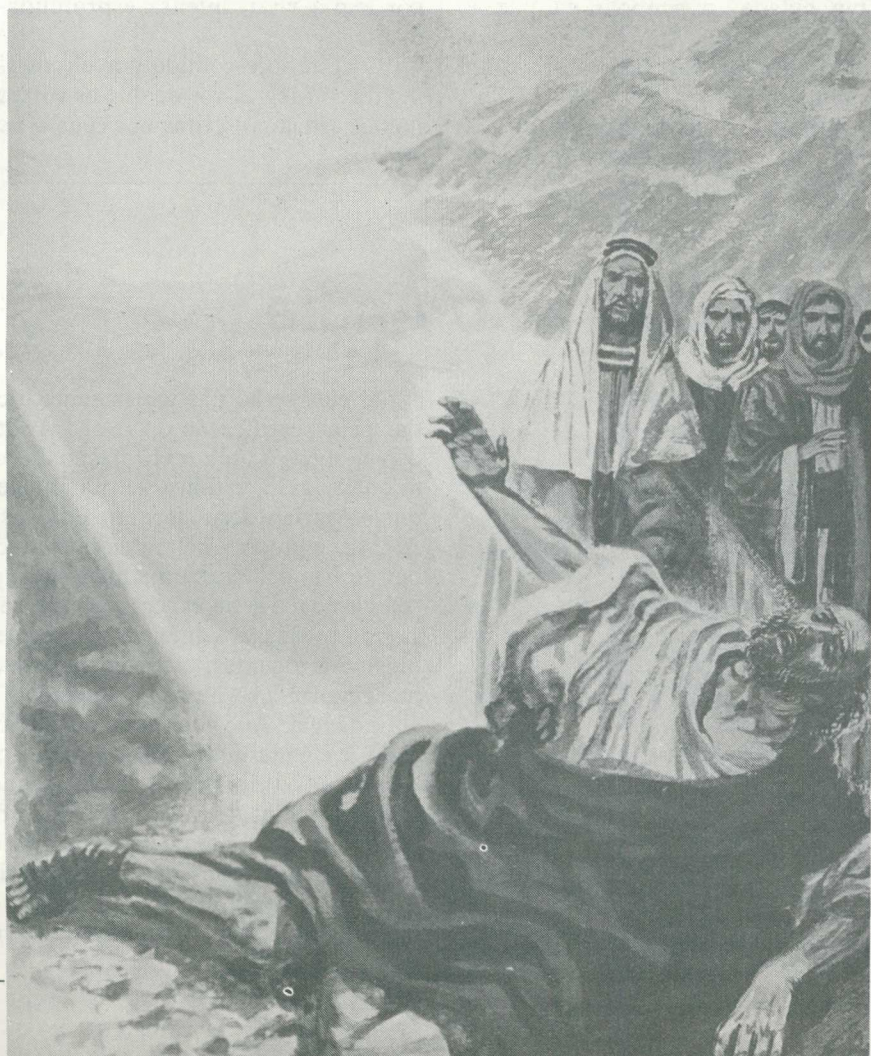
SER APÓSTOLO é não ter sossego enquanto o Mestre não for amado e conhecido por todos...

É viajar, correr, percorrer todas as terras até os confins do universo, pregar o Cristo Crucificado e Ressuscitado, alegrar-se com o desprezo dos outros, promover e organizar o ESQUADRÃO DA VIDA para quem está agonizando na Fé, perdendo a Esperança e duvidando do Amor.

Eu queria ser Paulo para poder pregar em São Paulo, onde Deus não tem mais voz nem vez.

Eu queria possuir um pouco da resistência moral de um Paulo meio doente para poder CRISTIANIZAR a Cidade Maravilhosa, a Capital da Esperança, o Orgulho dos Mineiros, a Baía de Todos os Santos, as Florestas amazônicas, os Pantanaís do Mato Grosso, o Mundo Esportivo, as Editoras pornográficas, os Ministérios cheios de secretárias sem segredo, os Quartéis cheios de medalhões, as Cadeias cheias de refugos humanos, as Favelas pululantes de semigente...

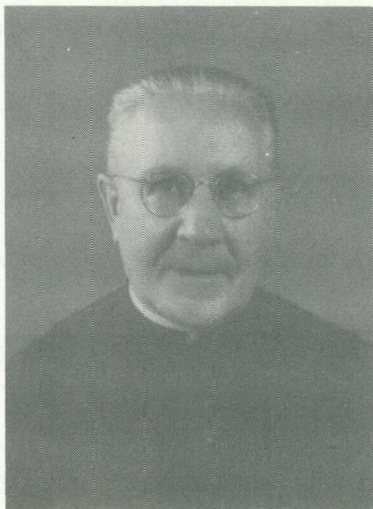
Eu queria ser um Paulo ardente e totalitário para saber apresentar novamente o CRISTO VERDADEIRO do Evangelho, em lugar de um “cris-tozinho” falsificado e disfarçado pela ruindade dos homenzinhos do século vinte...



Padre Bento - homem simples, consagrado ao Testemunho do Evangelho

Benito de Uriarte Erbastrain, mais conhecido como Padre Bento, nasceu em Ceánuri, Biscaia, Espanha, aos 14/06/1899. Fez a sua primeira profissão religiosa em Segóvia, Espanha, aos 15/08/1915 como religioso da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos). Continuou os seus estudos e chegou ao sacerdócio aos 26/05/1923, ainda em Segóvia. Poucos meses após a ordenação deixou a sua querida Espanha e chegou ao Rio de Janeiro onde esperou a decisão dos seus superiores que o enviaram ao Ceará, onde foi prestar seus serviços. Em 1925 foi transferido para Batatais (SP), sendo um dos fundadores do Colégio São José, de direção claretiana até hoje. Faleceu aos 19/04/1982 em Batatais, entregando a sua vida, inteiramente voltada aos irmãos, nas mãos do Deus, a que 83 anos atrás se havia consagrado.

Nada melhor para fazer uma apreciação de sua vida do que utilizar as palavras de um seu ex-aluno



presente ao momento da encomendação de seu corpo: "Doou sua vida pelos outros, nada tinha de patrimônio material; foi para nós o símbolo da simplicidade, o símbolo da paz e, acima de tudo, o símbolo da justiça, justiça esta que ele transmitiu a todos os alunos."

Segundo o parecer de outra pessoa presente aos funerais: "Entrando

no quarto do Pe. Bento, sentia-se o transpirar da simplicidade e do ambiente de fé."

Morreu longe de sua pátria, de sua família, sem mesmo sendo possível avisar os familiares do ocorrido por dificuldades na localização dos mesmos. Mas, foi rodeado de seus irmãos claretianos e dos seus irmãos batataenses. Até na morte foi coerente com o ideal vivido — o de nunca se pertencer.

Devido aos relevantes serviços prestados à cidade de Batatais, recebeu o título de "Cidadão Batataense" conferido pela unanimidade da Câmara Municipal.

O prefeito da cidade decretou luto municipal os dias 19, 20 e 21 de abril de 1982 em sinal de pesar pelo infausto desaparecimento.

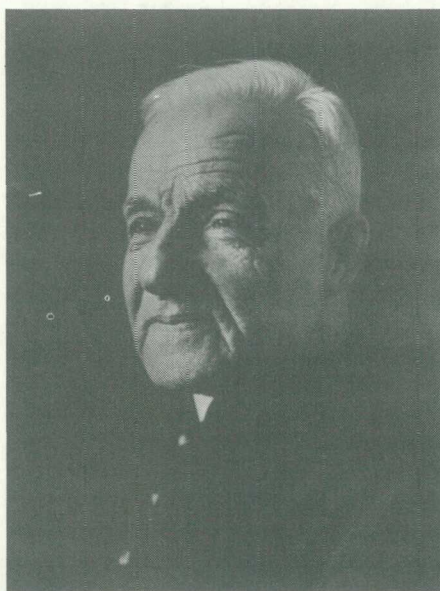
Pe. Bento acreditava na vida e por isso a viveu intensa e profundamente.

O epitáfio escolhido por ele mesmo diz: "Alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus" (Lc 10,20).

Beatificação do Irmão André

Dia 23 de maio foi beatificado em Roma o Irmão André do Mont-Royal. Trata-se do primeiro *beatificado* da Congregação de Santa Cruz, Congregação esta que foi implantada no Brasil em 1945. Canadense, conquistou reputação internacional como apóstolo infatigável da devoção a São José, que ele difundiu pelo mundo com muita constância. Foi ele que construiu, ainda em Montreal no Canadá, um santuário magnífico dedicado ao esposo de Maria; este é um dos mais célebres lugares de peregrinação da América do Norte.

Esta beatificação não pode deixar indiferente o povo brasileiro, considerada a importância da devoção a São José por todo o país. Basta pedir como testemunhas o grande número de pessoas batizadas com o nome de José. Por esta



razão elas serão particularmente tocadas pela beatificação do Irmão André, que equivale a uma reafirmação do culto que a Igreja católica devota àquele a quem Maria e Jesus foram confiados.

Mas é preciso, acima de tudo, receber do Irmão André uma mensagem de solidariedade e de esperança. Ele consagrou a vida aos infelizes, aos enfermos, aos doentes, àqueles que eram marginalizados numa sociedade de abundância. Apóstolo de São José operário, e ele mesmo operário, numa época em que o trabalhador era condenado à mais total insegurança, sua figura deve ajudar-nos a modelar nossa vida de tal modo que todos que são operários como São José sejam reconhecidos e respeitados, segundo sua dignidade de pessoas e de filhos de Deus.

Educação sexual: uma questão de moral

A moral tem como preocupação o agir humano; o sexo é apenas um dos aspectos desse agir.

Difícilmente existirá alguém, ao tratar do tema geral da Educação, que não se tenha debruçado na meditação acerca da qualidade do ensino nas nossas escolas. Os mais antigos trarão à tona o inevitável "no meu tempo as coisas eram bem diferentes". Os mais moços repetirão incansavelmente os reclamos no sentido de "melhores condições de ensino e pesquisa".

Os garotos que avançam no ensino de primeiro e segundo grau, sem maior consciência das implicações desses primeiros anos em sua vida, parecem que cada vez mais são movidos a "passar de ano" às custas dos presentes prometidos pelos pais. Por vezes azucrinam a vida de seus

professores porque estes não usam retroprojetores ou porque exigem um exercício mais rigoroso da capacidade de reflexão. Imagino, por exemplo, a dificuldade que devem sentir os professores de Moral e Civismo. Não tenho muitas dúvidas quanto ao fato de que, diante dessas exigências das crianças, reduzam a matéria ao mínimo indispensável para o cumprimento do programa e, ainda assim, tendo que inventar mil fórmulas para aliviar a pressão: gráficos, desenhos, fórmulas, mapas, filmes. Afinal, nossas crianças vivem a era das imagens.

Transportemos isto para o terreno de uma disciplina específica que se denominará, nem sei como,

mas que versará sobre educação sexual. A educação, de um modo geral, se processa sobre um quadro de valores que dirigem e orientam o agir humano. Como tal, ela se coloca dentro de um plano maior da moral. Esta palavra, com toda a certeza, arrepia o cabelo de muita gente. Sim, porque exatamente a compreensão do moral e do imoral acabou por reduzir-se ao plano do relacionamento sexual. Dizer que alguém é imoral significa, normalmente, trazer o assunto para o plano do sexo. E a reação inevitável é que, para muitos, dar uma educação implica acabar com o "tabu" da moral. Ora, a moral tem como preocupação exatamente o agir humano,

dentro do qual o sexual é um aspecto importante.

Estão aqui levantados dois problemas que merecem reflexão séria. De um lado, a redução da educação ao ensino, no qual a tendência mais comum é a preocupação com a instrumentalização. De outro, o próprio professor que deverá, além do conhecimento dos dados do problema, situar o assunto dentro de uma esfera mais ampla do que a biologia ou a sociologia lhe oferecem. Esta esfera — a moral — os próprios institutos formadores da nossa geração de professores de há muito relegaram ao passado. Se isto não for levado em conta, nem os alunos serão sexualmente orientados, nem os professores serão mestres (*Plana*).

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

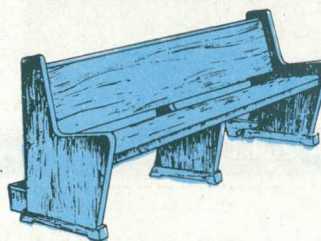
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

os leitores escrevem

Vocações e vocacionados — Creio que nós leigos também temos vocação de vocacionados. Há 30 anos trabalho neste sentido e cada dia que passa descubro uma novidade no trabalho. Cheguei à conclusão de que devemos orar muito como o Mestre nos ensinou: "Rogai ao Senhor da Messe que mande operários para a sua messe". As vocações brotarão de qualquer lugar: um frei Mogica que era filho natural e ator; um único filho homem que se ordenou e que a mãe achou que ele escolhera uma vida sem significado; outro de família espírita que se ordenou e morreu aos 55 anos de ataque cardíaco, não medindo esforços no serviço da Igreja (dirigia a Ação Católica quando morreu).

O dia das vocações foi instituído na pequena cidade de Lú onde não havia sacerdotes. Senhoras piedosas se reuniam aos sábados para rezar o terço pelas vocações. Em pouco tempo surgiram as vocações.

Aqui em Belo Horizonte temos um bairro, São Paulo, onde a Legião de Maria e o Apostolado rezam o terço aos sábados após a missa pelas vocações. Já foi ordenado um sacerdote do bairro: Pe. José Pedro que trabalha aqui mesmo e com seu teste-

munho já incentivou mais 2 a lhe seguirem o exemplo.

Fizemos novena ao Espírito Santo, pedindo o que devíamos fazer para este fim. Sonhei com Nossa Senhora do Carmo, tendo à esquerda um anjinho de perfil com as mãos postas e, do lado direito, embaixo, uma porção de braços em atitude de súplica. Perguntei: o que havemos de fazer? Uma voz no meio da multidão disse: "rezar!". Formou-se uma fila. A 1ª pessoa da fila disse: Eu rezo o primeiro terço, e assim por diante. Quando chegou a mim, eu disse: rezo o 4º, e assim foi até o 7º. Quando acordei entendi que tínhamos de fazer uma campanha de pessoas que se comprometessem a rezar o terço, de modo que fosse rezado a semana toda. Não encontrei ajuda. Queria fazer um trabalho perfeito. Mandaria imprimir cartazes: "Campanha da reza do terço pelo aumento das vocações sacerdotais, religiosas e missionárias". E folhetos como por exemplo: "Eu... me comprometo por toda a vida a rezar na (no... (colocaria no dia da semana), o terço pelas vocações". Esses folhetos poderiam ser colocados em uma mesinha na entrada da igreja e quem se interessasse pegaria o folheto e o preencheria.

Acho que o candidato a padre (ou a religiosa) deve manifestar o seu desejo a qualquer pessoa católica e esta deve se interessar, encaminhando-o ao vigário, encorajando-o e auxiliando-o material e espiritualmente. Pode providenciar madrinhas de oração pelo vocacionado.

Sou surda por completo, aleijada de uma perna, com 65 anos e meio de idade e sofro de reumatismo, o que me impossibilita tomar coletivos. Mesmo assim, quero colaborar com as vocações. Minha casa está à disposição para rapazes e moças que queiram discutir assuntos sobre a vocação.

Joana F. de Paula

— **Sempre terá um grande significado o trabalho de apoio às vocações, quer seja no sentido espiritual com orações e preces, quer seja com auxílios materiais, mensalidades ou bolsas de estudo. Além disso, também é de grande valia o apoio pessoal, isto é, visitar os seminaristas e os sacerdotes que trabalham na formação de futuros sacerdotes. D. Joana F. de Paula, continue com este espírito de colaboração e que muito outros leitores da AVE MARIA também atendam aos apelos de Jesus: "Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe".**

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCiantES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

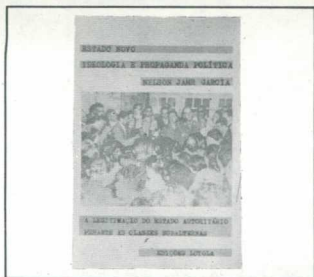
De Millus — Hering — Apolo — Zorba — Arsati — Tri-Fil — Presidente — Del Rio



É! ELA CONTINUA SUBINDO!



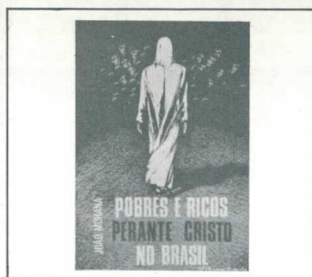
livros recebidos



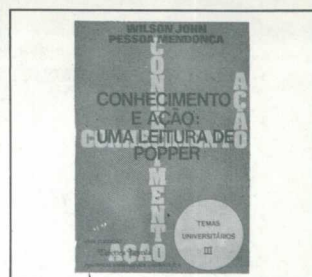
O Estado Novo: Ideologia e propaganda política: A legitimação do Estado autoritário perante as classes subalternas — Nelson Jahr Garcia — Edições Loyola — 154 págs. O livro trata sobre a propaganda no Estado Novo, tendo procurado como o próprio autor diz: "Não obscurecer o dinamismo de seu movimento, enfocando o enquanto processo a desenvolver-se numa multiplicidade de relações dialéticas". No fim do livro há um apêndice contendo uma seleção exemplificativa de mensagens de propaganda contidas em livros, documentários cinematográficos, cartazes e faixas produzidos durante o Estado Novo. Há também uma farta bibliografia sobre o assunto discorrido no livro.



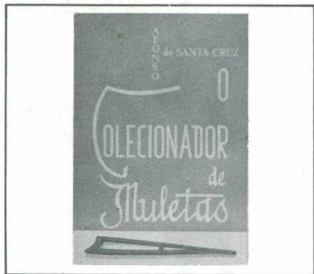
Bíblia e Catequese — Coordenador J. E. M. Terra, S.J. — Edições Loyola — 244 págs. Nesta edição da revista de Cultura Bíblica (RCB) estão sendo publicadas algumas teses apresentadas na Semana Bíblica realizada em Salvador, em junho de 1981, cujo tema foi "Bíblia e Catequese". Foram acrescentados três estudos fundamentais sobre a catequese bíblica, elaborados por grandes especialistas europeus e que foram traduzidos pelo redator da RCB, bem como a redação de vários temas complementares que situam a problemática "Bíblia e Catequese" dentro de um contexto eclesiológico e histórico-brasileiro mais amplo. Recomendado a todos os estudiosos de Bíblia.



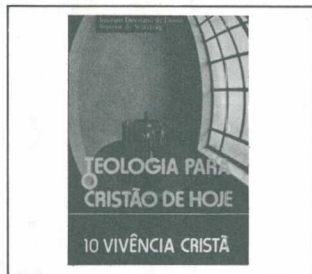
Pobres e ricos perante Cristo no Brasil — João Mohana — Edições Loyola — 79 págs. O autor deste livro já tem várias publicações na área de educação matrimonial, de espiritualidade, teatro e tem ainda discos e casetes gravados. Assim sendo, este livro já é recomendado pela fama do próprio autor. Perguntas tais como: diante dos pobres e dos ricos, que atitude tomar? Que pensar? Como agir? Que fazer? Se você quiser refletir sobre o que o Mestre nos fala acerca dos pobres e dos ricos, leia este livro. O estudo feito nesta obra é sobre os ricos e pobres nas seguintes áreas: no Evangelho, na Igreja, na política, no Brasil e na Pastoral.



Conhecimento e ação: Uma leitura de Popper — Wilson John Pessoa Mendonça — Edições Loyola e PUC — 118 págs. A linha desta obra consiste na exploração de alguns resultados e tendências presentes na obra epistemológica de Karl Popper. Tem como objetivo exibir alguns elementos da relação sistemática entre o conhecimento e a ação instrumental sobre o meio ambiente no sentido da autoconservação. Este livro não dispensa a leitura e o estudo de Popper. Esta obra faz parte da coleção "Temas Universitários", sendo a última publicação que saiu, de um total de quatro obras: anais do 1º colóquio de semiótica; filosofia da linguagem e lógica; cálculo numérico de estruturas.



O colecionador de muletas: Alfredo Bessette — Afonso de Santa Cruz — Edições Rosário — 130 págs. Temos aqui a biografia de Alfredo Bessette, mais conhecido como o Irmão André. Perdeu o pai aos nove anos de idade e a mãe aos 11 anos. Foi bóia-fria do Canadá, peão de fazenda, ajudante de padeiro, sapateiro, latoeiro e religioso. Possuiu uma devoção enorme a São José. Tudo isto é tratado neste livro, sobre aquele que o Papa João Paulo II aos 23/03/82 beatificou. No final do livro encontramos alguma coisa sobre a Congregação de Santa Cruz à qual pertenceu o Irmão André. Quem desejar fazer alguma novena ao novo beato, encontrará uma fórmula a ser rezada.



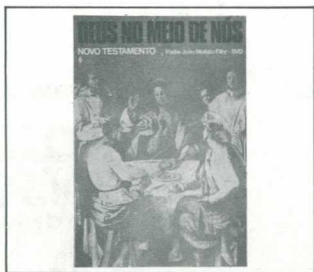
Teologia para o cristão de hoje — Instituto Diocesano de Ensino Superior de Würzburg — Edições Loyola — 297 págs. Este é o 10º volume da coleção "Vivência Cristã". Trata de realidades da fé, ou aspectos da mesma, que adquirem importância particular em determinadas situações históricas, tornando-se assim um desafio e um teste para a vida dos cristãos e da Igreja. Ótimo livro para os estudiosos de teologia e ótimo também para aprofundar os conhecimentos teológicos e formar a consciência crítica dos fiéis perante os problemas de fé e da teologia do mundo de hoje tão necessitado de um auxílio seguro e profundo, em meio aos desafios modernos lançados à fé e à vida cristã.



O sacramento da confirmação: Estudo da Crisma para crismandos e crismados — Pe. Luiz Cechinato — Editora Vozes — 133 págs. Quem recebe o sacramento da confirmação assume um compromisso com a Igreja, passa a participar ativamente da comunidade pelo Espírito de Deus. E esta visão comunitária do sacramento que este livro procura ensinar. No fim de cada capítulo há questões para reflexão e no fim do livro há uma explicação clara do que é a Bíblia. O último capítulo ensina como manusear os livros da Bíblia com suas abreviaturas e suas divisões. Recomendado para os catequistas e para todos aqueles que desejarem um estudo com noções claras sobre o que é o sacramento da confirmação.



A Senhora da Conceição: História da Imagem, da Capela, das Romarias — Pe. Júlio Brustoloni, C.S.S.R. — Editora Santuário — 237 págs. Os devotos de Nossa Senhora Aparecida não podem deixar de ler este livro que traz no seu interior de maneira ordenada os fatos que contribuíram para a formação da história da Imagem e do Santuário de Aparecida. São relatados os usos e costumes vividos pelos devotos na Capela e são ainda analisados aspectos interessantes sobre a Imagem e as Romarias tirados de diários de viagens, crônicas e jornais de época remota. São abordadas também as duas restaurações da Imagem: uma em 1946 e a outra em 1978. Fala também sobre o possível autor da escultura.



Deus no meio de nós: Novo Testamento — Pe. João Mellato Filho, SVD — Editora Vozes — 109 págs. Numa tentativa de colocar os acontecimentos entre Deus, os homens e o mundo de uma maneira mais prática para as pessoas e mais acessível a qualquer idade, surgiu o livro: "Deus no meio de nós". São dois volumes: um referente ao Antigo Testamento e o que aqui apresentamos sobre o Novo Testamento. Além das reflexões, este último possui desenhos e questionários para facilitar o leitor, seja qual for a sua idade, a atingir aquilo que Deus tem para dizer a todos os homens, de todos os tempos e de todos os lugares. No fim do livro há alguns mapas ilustrativos dos locais citados no N. T.

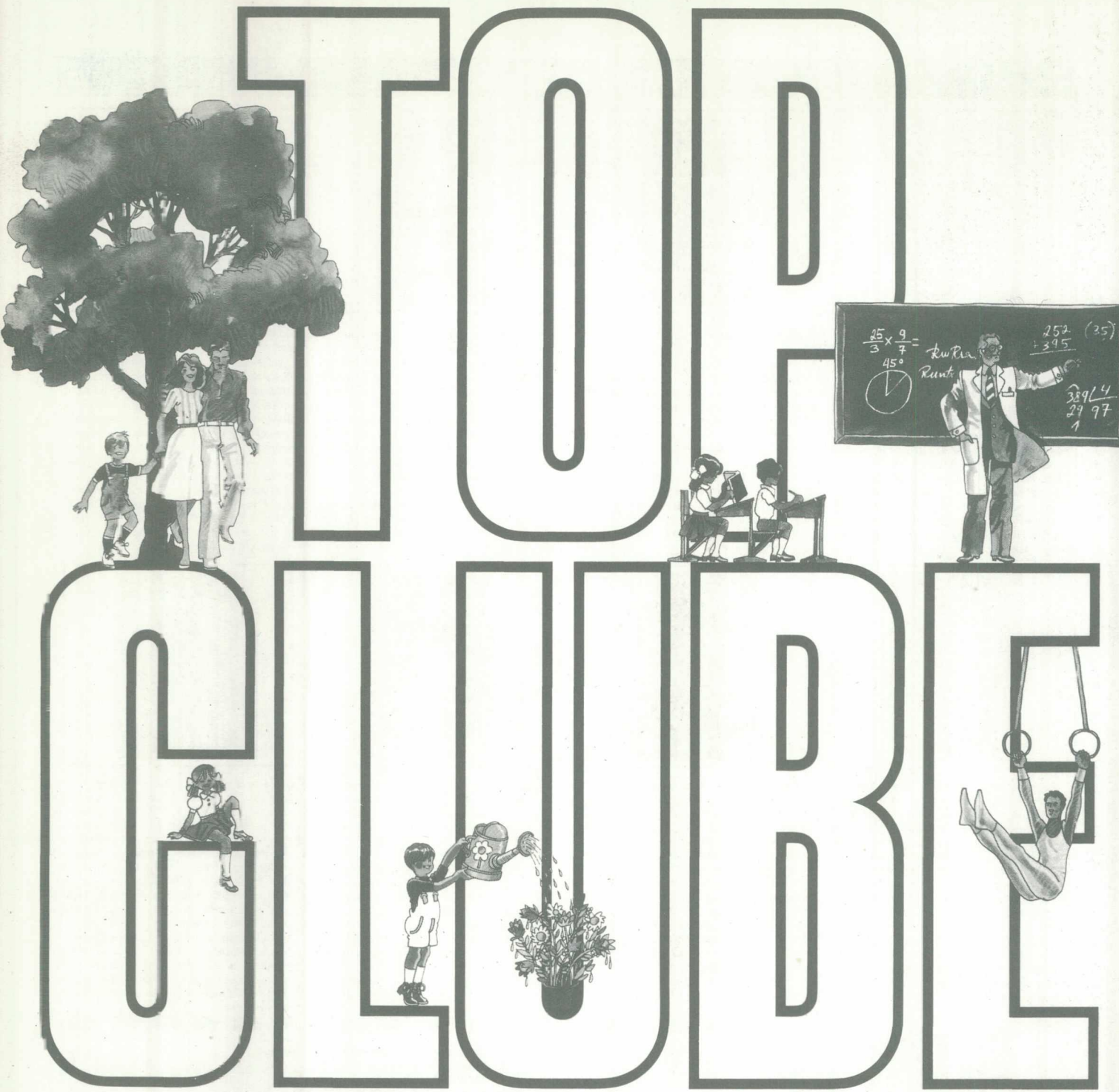
Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215
01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- | | | |
|--------------------------|--|--------|
| <input type="checkbox"/> | O ESTADO NOVO: IDEOLOGIA E PROPAGANDA POLÍTICA | 450,00 |
| <input type="checkbox"/> | BÍBLIA E CATEQUESE | 750,00 |
| <input type="checkbox"/> | POBRES E RICOS PERANTE CRISTO NO BRASIL | 240,00 |
| <input type="checkbox"/> | CONHECIMENTO E AÇÃO: UMA LEITURA DE POPPER | 450,00 |
| <input type="checkbox"/> | O COLECIONADOR DE MULETAS | 100,00 |
| <input type="checkbox"/> | TEOLOGIA PARA O CRISTÃO HOJE, V. 10 | 850,00 |
| <input type="checkbox"/> | O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO | 300,00 |
| <input type="checkbox"/> | A SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA | 350,00 |
| <input type="checkbox"/> | DEUS NO MEIO DE NÓS: NOVO TESTAMENTO | 250,00 |

Nome _____
Rua _____ N° _____
Cidade _____ Estado _____
CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso



**TOP CLUBE
BRADESCO**
O seguro de todos.


Qualidade
Bradesco
Atlântica-Boavista
Sul América

FUNDAÇÃO

1981-14.000 ALUNOS
1982-17.000 ALUNOS

BRADESCO